

*Ass. gen.
29-10-07
A*

*A sessão
29-10-07
A*

VOTO DE SAUDAÇÃO

Comemorações do Cinquentenário do Vulcão dos Capelinhos

Fez precisamente 50 anos, no passado dia 27 de Setembro, que se iniciou o vulcão dos Capelinhos, fenómeno que se viria a prolongar por cerca de 13 meses, terminando a 24 de Outubro de 1958. Foi um período tenebroso, este, para as gentes do Faial, muito especialmente para os habitantes das freguesias do Capelo e Praia do Norte que viveram largos períodos de medo e desolação, à medida que perdiam os seus bens mais essenciais, a sua terra, as suas casas e parte dos seus haveres, temendo ainda pelas suas próprias vidas. Aquele que em 1957 era um dos maiores núcleos urbanos desta ilha, e um dos seus maiores centros produtivos, tanto ao nível da agricultura como da baleação e pescas, tornar-se-ia, meses mais tarde, numa espécie de freguesia assombrada, certamente ensombrada pela força das manifestações telúricas que se fizeram sentir.

Entretanto, o apoio que faltava do Governo de Lisboa, não obstante a visita do Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes e Oliveira, e o plano de emergência então apresentado, dava lugar às manifestações de solidariedade dos faialenses que, um pouco por toda a ilha, acolhiam famílias inteiras despojadas, enquanto as entidades públicas aqui sedeadas faziam o que podiam com os meios ao seu dispor, prestando cuidados médicos, fornecendo alguns víveres e, na medida do possível, procurando assegurar a acessibilidade à Freguesia do Capelo. Merecem especial referência o Governador Civil do Distrito da Horta, Dr. Freitas Pimentel e o Engenheiro Frederico Machado, ao tempo Director dos Serviços Distritais de Obras Públicas, coadjuvado pelo Eng. Nascimento. Uma menção também para o Dr. Decq Mota que, de forma totalmente abnegada, que aliás sempre caracterizou a sua actividade médica, emprestou os seus saberes ao apoio de muitos faialenses. A todos eles, e a tantos outros que, de forma mais ou menos incógnita, emprestaram o seu apoio solidário às vítimas do vulcão, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista deixa a expressão do seu profundo reconhecimento.

Face à situação vivida pelas populações e à incapacidade do Governo da República de apoiar a reconstrução das casas e recuperação dos haveres perdidos, para não falar do estado em que ficaram as terras, adoptando-se



como medida de remedeio a plantação de canaviais que, não cumprindo o fim a que se destinavam, acabaram por, com o tempo, se tornarem eles mesmo um problema, restava o que sempre resta, nestes momentos, às gentes açorianas. A esperança, aliada à perseverança e ao sonho de construir uma vida melhor. E esse sonho, para muitos, acabou por se materializar não cá, na sua terra, antes lá longe em terras da América. Era aprovado o 'Azorean Refugee Act' pelo Senado Norte-Americano, sob proposta dos Senadores John Pastore de Rhode Island e John F. Kennedy do Estado de Massachusetts. Seguiu-se o êxodo, perseguição do sonho para uns, vida difícil para outros, que por cá ficaram e aqui quiseram reconstruir suas vidas. Ao longo de um período de menos de vinte anos o Faial perderia cerca de um terço da sua população, acompanhada de perda de parte do seu peso social, económico e também político. Penso aliás que, em virtude da mais recente calamidade que nos assolou, refiro-me ao sismo de 1998 e às novas prioridades que se lhe seguiram no âmbito da própria reconstrução, aliado ao longo período de quase abandono a que antes ficámos sujeitos, só agora é que verdadeiramente o Faial vem recuperando social, económica e politicamente, não obstante existirem perdas irreparáveis e recuperações difíceis, desde logo no plano demográfico.

Assim, considerando o esforço e abnegação de todos quantos participaram no apoio às vítimas do vulcão, sendo por isso merecedores do nosso elevado reconhecimento.

Considerando a importância de que se revestiu a aprovação pelo Senado dos Estados Unidos da América do 'Azorean Refugee Act', permitindo que milhares de faialenses refizessem a sua vida naquele país.

Considerando que, apesar da possibilidade de emigração, foram aqueles que ficaram, muitos em situação difícil, que permitiram que, apesar de tudo, as Freguesias do Capelo e Praia do Norte perdurassem e se refizessem, ainda que parcialmente, da calamidade que as assolou.

Considerando igualmente a excelência das comemorações em curso, marcada por 87 eventos que vão do lançamento de livros à realização de exposições, conferências e apresentação de peças musicais e filmes, entre outras actividades.

Considerando também o significativo investimento efectuado e em curso na recuperação do farol e Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos e sua importância para a preservação da memória deste fenómeno que marca indelevelmente a história do Faial e dos Açores e, bem assim, a potenciação económica da Freguesia do Capelo e da ilha do Faial.



GRUPO PARLAMENTAR
DO PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista, propõe a esta Assembleia Legislativa, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, um Voto de Saudação que dirige a todos quantos contribuíram no apoio às vítimas do vulcão, ao Governo Regional dos Açores e à Comissão Executiva que superintende a organização destas comemorações. O Grupo Parlamentar propõe igualmente que deste voto seja dado conhecimento aos familiares do Dr. Freitas Pimentel, Professor Doutor Frederico Machado, Eng. Nascimento, ao próprio Dr. Decq Mota e ainda à Comissão Executiva das comemorações do vulcão, à Câmara Municipal da Horta, às Juntas de Freguesia do Capelo e Praia do Norte e à Senhora Cônsul dos Estados Unidos.

Horta, Sala das Sessões, 29 de Outubro de 2007

Os Deputados Regionais

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES ARQUIVO	
Entrada	3217 Proc. Nº 28.07
Data:	07 / 10 / 07

